



A COMPANHIA DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS: UMA PROPOSTA DE ESTRUTURA PARA O COMANDO MILITAR DO LESTE

Thiago José Bandeira Santos*

André Cezar Siqueira**

RESUMO

A relevância do controle da narrativa e da opinião pública nas operações São Francisco, Copa do Mundo de Futebol 2014, Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, Furacão e Intervenção Federal impulsionou o desenvolvimento desta pesquisa. Nesta direção, o artigo elencou como objetivo geral avaliar se uma fração tática de Operações Psicológicas possui uma demanda permanente no estado do Rio de Janeiro. Para tal, os fatores doutrina e organização foram demasiadamente estudados, visto que as Operações Psicológicas enquadram-se como uma capacidade operativa. Dessa forma, o estudo evidencia a limitação de efetivo no 1º Batalhão de Operações Psicológicas e a necessidade permanente pela fração tática nas operações ocorridas no estado do Rio de Janeiro entre 2014 a 2018. Destarte, avaliou-se que existe uma necessidade permanente pelo apoio tático de operações psicológicas, sendo que a estrutura adequada para essa demanda seria uma Companhia diretamente subordinada ao CML.

Palavras-Chaves: Operações de Informação. Operações Psicológicas. Exército Brasileiro. Comando Militar do Leste. Rio de Janeiro.

ABSTRACT

The relevance of managing public narrative and opinion during the operations San Francisco, Soccer World Cup 2014, Rio 2016 Olympic and Paralympic Games, Hurricane, and Federal Intervention boosted the development of this research. Therefore, the article has as the general objective to evaluate whether a tactical team of Psychological Operations has a permanent demand in Rio de Janeiro. In this aim, the doctrine and organization factors have been deeply studied once the activity of Psychological Operations is an operation capacity. Thus, the study demonstrates that there was a lack of personnel in the staff in the 1st Battalion of Psychological Operations and the permanent need for tactical support of Psychological Operations during the operations that occurred in Rio de Janeiro between 2014 and 2018. Hence, it was assessed that there is a permanent need for tactical support of Psychological Operations, and the adequate structure for this demand must be a Company directly subordinated to the Eastern Military Command.

Keywords: Information Operations. Psychological Operations. Brazilian Army. Eastern Military Command. Rio de Janeiro.

1. INTRODUÇÃO

A relevância do controle da narrativa e da opinião pública nas operações São Francisco (SF), Copa do Mundo de Futebol 2014 (CM), Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 (JOP), Furacão e Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro (IF) impulsionaram o desenvolvimento desta pesquisa. Nessas ocasiões, os comandantes militares, em meio ao dilema do emprego da força e da manutenção da legitimidade da operação perante a opinião pública, utilizaram-se largamente de meios não-cinéticos, como a Fração Tática de Operações Psicológicas (FTOP).

Nesse escopo, os especialistas do 1º Batalhão de Operações Psicológicas (1º B Op Psc) foram empregados nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA) ocorridas no estado do Rio de Janeiro em 82,4% dos dias entre março de 2014 a dezembro de 2018, sendo que em 29,6% dos dias houve duas OCCA com o emprego da FTOP.

Em que pese a demanda na dimensão informacional existente no estado do Rio de Janeiro, observou-se que a única unidade de execução tática inteiramente capacitada a atuar com Operações Psicológicas (Op Psc) vem empregando seus efetivos de maneira pontual, episódica e com efetivos reduzidos nesta Unidade Federativa (UF), indo de encontro à doutrina da atividade (emprego da FTOP antes, durante e após as operações).

Diante do exposto, advém o problema que dá origem ao presente artigo: Há necessidade permanente por uma FTOP no Comando Militar do Leste (CML)?

Para identificar e detalhar as atividades a serem realizadas a fim de apresentar uma resposta ao problema formulado, foi descrito o seguinte objetivo geral: avaliar se uma Fração Tática inteiramente capacitada a atuar com Op Psc possui uma demanda permanente no CML. Para concretizar tal intuito, foram criados os seguintes objetivos específicos: identificar o vínculo que as Op Psc possuem com as demais Capacidades e Recursos Relacionados à Infor-

* O autor é Bacharel em Ciências Militares (AMAN/2010), mestre em Ciências Militares (EsAO/2020), especialista em Operações Psicológicas e possui o estágio de Operações de Informação do Comando Militar do Leste.

** Coronel R1 da Arma de Engenharia (AMAN/1982). Curso de Manutenção e Suprimento D'água (EsIE/1989). Mestrado em Operações Militares (EsAO/1991). Mestrado em Ciências Militares (ECEME/2004). Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (ECEME/2008). MBA Executivo (FGV/2008). Atualmente, trabalha como PTTC na EsAO.



mação (CRRI); estudar a demanda por Op Psc nas OCCA ocorridas no Estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2014 a 2018, à luz da doutrina do Exército Brasileiro (EB); e identificar a necessidade de uma FTOP diretamente subordinada ao CML, por intermédio de pesquisas de campo quantitativas e qualitativas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa destinou-se a realizar um estudo da demanda da FTOP no estado do Rio de Janeiro e avaliar as suas consequências para a doutrina e a organização dessa capacidade. Assim, este estudo define a estrutura adequada para o emprego da FTOP em OCCA no âmbito do CML como variável independente, e a demanda por Op Psc de nível tático no estado do Rio de Janeiro como variável dependente.

Outrossim, a pesquisa voltou-se para a solução do emprego episódico, pontual e com efetivos reduzidos do Dst do 1º B Op Psc. A abordagem do problema teve caráter qualitativo, visto que julgar a necessidade de uma estrutura tática apresenta, de forma intrínseca, um vínculo inseparável entre a objetividade e a subjetividade. Em relação aos procedimentos técnicos, o estudo apresentou um caráter bibliográfico, documental e de levantamento.

Para a pesquisa bibliográfica e documental buscou-se as principais publicações acerca do assunto por meio de consultas a livros, artigos e materiais disponibilizados na internet. Todavia, as informações com restrição de acesso, pouco definidas e sem referências confiáveis, constituíram os critérios de exclusão para a revisão de literatura.

Quanto ao caráter de levantamento, a pesquisa de campo levantou informações quantitativas e qualitativas. No que tange à coleta das informações quantitativas, considera-se os questionários realizados com os militares possuidores do Curso de Operações Psicológicas (COP) que atuaram em OCCA no estado do Rio de Janeiro entre 2014 a 2018, denominado Grupo I.

Em relação às informações qualitativas, o estudo reúne entrevistas semiestruturadas com oficiais do Quadro de Estado-Maior da Ativa (QEMA) possuidores do Curso Avançado de Operações Psicológicas (CAOP) e que estavam em situação de decisão no emprego das Op Psc de nível tático no ano de 2019, este denominado Grupo II.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, o presente item visa a apresentar os resultados da pesquisa de campo e, em seguida, discutir os dados obtidos na pesquisa bibliográfica, documental e no levantamento.

4.1 Resultados da pesquisa de campo

Os indivíduos dos Grupos I e II foram submetidos à pesquisa de campo a fim de construir respostas aos questionamentos a serem apresentados a seguir.

4.1.1 Na percepção dos especialistas em Op Psc de nível avançado, existe demanda no estado do Rio de Janeiro que justifique uma FTOP diretamente subordinada ao CML?

Na presente seção, buscou-se perceber uma homogeneidade nas informações colhidas entre os oficiais do Grupo II. O Quadro 1 a seguir organiza as percepções desses especialistas.

Emprego da FTOP Efetividade baseada na continuidade dos trabalhos

“[...] o ambiente urbano é propício às Operações Psicológicas, sendo que a tropa (neste ambiente) está em contato com os indivíduos que estão suscetíveis à influência da narrativa dominante. Então, essa narrativa deve ser construída muito tempo antes da operação, pois se a narrativa adversa começar em um período anterior e a nossa narrativa iniciar em paralelo ao emprego da tropa, a efetividade da primeira tende a ser maior. [...] então esse elemento de Op Psc chamado no estudo de FTOP é útil desde que venha trabalhando à narrativa em um período anterior ao emprego da tropa. Assim, a narrativa é um ciclo constante e sem fim que procura manter ou conquistar a opinião pública tornando-a favorável às ações do CML. Isso porque, em um determinado instante, pode aparecer uma outra operação; talvez na mesma área, em uma próxima, ou, ainda, em uma área diferente em que a população envolvida não varie muito, fazendo com que esse trabalho seja efetivo quando ocorre antes, durante e após o emprego da tropa” (ENTREVISTA 1, 2019).

“[...] o DOP que havia no CML em 2018 esteve atuando no Estado-Maior Conjunto e foi bastante empregado naquele ano. Todavia, a gente percebeu que os especialistas permaneciam um determinado tempo no CML e depois eram substituídos, o que gerava perda de solução de continuidade das tarefas. Então, se realmente houvesse uma fração fixa para cumprir esse papel, acredito que a efetividade dela seria maior nas operações em andamento” (ENTREVISTA 4, 2019).

Emprego da FTOP Disponibilidade de efetivo do 1º B Op Psc

“Não desmerecendo a existência do Batalhão [...] mas esta unidade com seu pequeno efetivo tem que apoiar as Operações Especiais e nem sempre consegue apoiar, ao mesmo tempo, os oito C Mil A. Então, a gente realmente observa que os C Mil A carecem de pelo menos uma estrutura menor” (ENTREVISTA 2, 2019).

“As Op Psc possuem uma efetividade limitada quando atuam isoladamente. Todavia, esta CRI, quando atua em um contexto de uma Op Info, possui condições de explorar melhor as suas capacidades” (ENTREVISTA 1, 2019).

Emprego da FTOP A FTOP orgânica ao CML facilitaria a integração com as demais CRI deste C Mil A

“Eu acho muito efetivo. Por exemplo, na Intervenção Federal [...] as Op Psc tiveram dificuldade de se integrar, assim como as outras capacidades tiveram dificuldade de se integrar com as Op Psc. Apesar disso, nos últimos meses da Intervenção Federal, foi possível essa sinergia com as outras CRI, tornando o trabalho mais efetivo” (ENTREVISTA 3, 2019).

Emprego da FTOP O emprego episódico do Dst do 1º B Op Psc no CML está adequado com sua doutrina

“[...] as Op Psc tem que ser empregadas antes das operações. Empregarmos a atividade quando ocorre um problema não é o caso, pois, não se são as Op Psc que irão resolver a situação. Contudo, cabe ressaltar que os aspectos abordados dependem da personalidade do Comandante, sendo ele quem irá decidir se as Op Psc serão ou não empregadas em alguma operação. Logo, cabe evidenciar que o SOPex deve ser desenvolvido de acordo com as necessidades de nossos Comandantes, ou seja, de cima para baixo” (ENTREVISTA 4, 2019).

Estrutura A estrutura atual está adequada para suprir as necessidades do CML

“[...] além da Fração Tática de Op Psc no C Mil A, torna-se necessário ter alguém para coordenar a atividade no nível tático. Nesse escopo, a criação das Seções de Op Psc em todos os C Mil A torna-se fundamental. Dessa modo, a referida seção poderia coordenar e tornar mais efetivo o emprego tático da Fração de Op Psc daquele C Mil A. Outra função da seção seria a coordenação com o 1º B Op Psc para os casos de reforço daquela fração orgânica do C Mil A” (ENTREVISTA 3, 2019).

Estrutura A subordinação atual está adequada para a estrutura que atende a demanda do CML

“Eu acredito que uma organização proposta para o Sistema de Operações Psicológicas seria no âmbito de cada C Mil A, com a planejamento no COTER. Essa possuiria uma estrutura de planejamento e uma pequena capacidade de execução de Técnicas, Táticas e Procedimentos. Isso que seu reduzido efetivo estaria aliado a uma grande demanda do C Mil A. Contudo, a necessidade de emprego de Operações Psicológicas no Exército (situação ideal) seria equivalente a uma Fração de Operações Psicológicas em cada C Mil A com a estrutura talvez de uma Subunidade ou outro nível. Esta, dependendo do C Mil A, deve ter a capacidade de se desdobrar em um, dois ou três destacamentos que sejam capazes de atuar em proveito desse comando [...] Vamos dizer assim, o Batalhão possui atualmente 117 cargos previstos em QC, sendo que nele há previsão de duas Companhias. Logo, uma Companhia no CML que tivesse um Comandante, um pequeno Estado-Maior e uma pequena estrutura administrativa, possuiria um efetivo de aproximadamente 60 militares. Com esse efetivo, o C Mil A teria condição de desdobrar uma equipe que ficaria talvez permanentemente apoiando o C Mil A no nível político, estratégico ou operacional e uma outra equipe capaz de apoiar a 1ª DE ou uma outra estrutura de nível Divisão” (ENTREVISTA 2, 2019).

“[...] a presença de uma Fração Tática de Op Psc facilitaria a sincronização e a integração das CRI. Além disso, nos casos em que houver uma operação de maior vulto, essa integração será fortalecida com a chegada de uma nova equipe de Op Psc” (ENTREVISTA 1, 2019).

Demandas no CML Necessidade de uma FTOP em apoio a linha de esforço do CML nas OCCA

“Não há dúvida de que a possibilidade de ter uma Fração de Op Psc permanentemente ativada nesse ambiente operacional aumentaria a efetividade do Destacamento. Isso porque os especialistas estariam em contato direto com a área, vivendo a situação e estudando os problemas. Desse modo, os especialistas implementariam uma Campanha de Op Psc sistemática e com caráter mais permanente [...] Então, na minha opinião, não apenas o RJ, mas todos os C Mil A deveriam ter uma Fração de Operações Psicológicas apta a conduzir ações sistemáticas de Op Psc em prol das operações militares e capaz de fornecer uma pronta resposta naquele C Mil A” (ENTREVISTA 3, 2019).

QUADRO 1 – Percepção dos especialistas do Grupo II

Fonte: O autor

No que tange ao emprego da FTOP, observa-se que a efetividade baseada na continuidade dos trabalhos deve ser construída ao longo do tempo a fim de tornar a opinião pública favorável às ações do CML. Assim, uma Cmp Op Psc perene e cíclica evitaria perdas de solução de continuidade na dimensão informacional.

Contudo, o 1º B Op Psc possui um pequeno efetivo para apoiar todos os C Mil A e, portanto, a disponibilidade de pessoal nessa unidade é limitada para a demanda existente no CML. Nota-se, ainda, que o emprego de uma FTOP orgânica ao CML facilitaria a integração entre as CRI, visto que as informações obtidas por esses especialidades podem apoiar-se mutuamente, gerando sinergia. Ademais, na ocorrência da ativação de uma operação, os elos entre essas atividades estariam estabelecidos, evitando a dificuldade inicial de integração evidenciada na IF.

Além disso, verifica-se que o emprego do Dst do 1º B Op Psc deve ocorrer antes do uso da tropa, visto que as Op Psc contribuem com as demais capacidades para moldar a narrativa e as percepções da população, tornando a opinião pública favorável ao emprego da tropa (ENTREVISTA 4, 2019). Logo, infere-se que o emprego episódico do Dst do 1º B Op Psc não é a melhor forma de emprego da FTOP.

Quanto à estrutura, a implantação da Seção de Op Psc do CML deve ser a prioridade para o SOPEx. Após isso, a ativação de uma FTOP (equivalente ao nível subunidade ou outro nível) orgânica a este C Mil A seria a situação ideal. Para isso, um indivíduo do Grupo II propõe que essa estrutura desdobre-se em até três destacamentos a fim de apoiar as demandas do CML, da 1ª Divisão de Exército (DE) e uma outra estrutura de nível DE (ENTREVISTA 2, 2019). Desse modo, a Seção de Op Psc do CML tornaria o emprego da FTOP orgânica ao CML mais efetiva e, nos casos de crise (ou conflito), coordenaria a ativação de estruturas do 1º B Op Psc em reforço as Cmp Op Psc daquele C Mil A.

4.1.2 Na percepção dos especialistas em Op Psc que atuaram no estado do Rio de Janeiro, existe demanda nesse ambiente operacional que justifique uma FTOP diretamente subordinada ao CML?

Da população de militares possuidores do COP (336), levantou-se que 69 participaram de um Dst do 1º B Op Psc nas OCCA ocorridas no estado do Rio de Janeiro entre 2014 a 2018. Desses indivíduos, 43 se voluntariaram para contribuir com a pesquisa de campo do tipo questionário.

4.1.2.1 O 1º B Op Psc possui disponibilidade de efetivo para apoiar as diversas Brigadas existentes no âmbito do Exército Brasileiro?

Verifica-se que cerca de 70% dos militares afirmam que o 1º B Op Psc não possui disponibilidade de efetivo para apoiar as Grandes Unidades do Exército Brasileiro, enquanto cerca de 30% acreditam ser viável o apoio tático às diversas Brigadas. Assim, a maioria da amostra aponta que a unidade tática do SOPEx possui limitada capacidade de pessoal para apoiar as diversas demandas nos oito C Mil A.

4.1.2.2 Com que frequência o CML necessita de uma FTOP?

Em seguida, buscou-se identificar a necessidade atual que o CML possui em decorrência da violência urbana e dos grandes eventos que geralmente ocorrem no estado do Rio de Janeiro. Verificou-se que a maioria dos indivíduos considera que uma FTOP possui uma demanda permanente no CML.

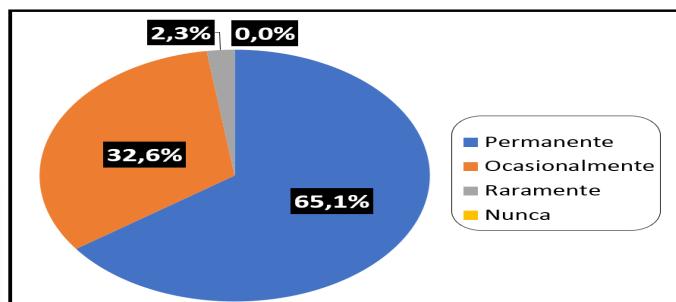


GRÁFICO 1 – Frequência da necessidade do CML por uma FTOP
Fonte: O autor

4.1.2.3 A atual estrutura do SOPEx é capaz de suprir as necessidades do CML?

Diante do exposto no subitem anterior, coube ao estudo identificar se a atual estrutura do SOPEx é capaz de suprir a demanda do CML. Para isso, identificou-se, na pesquisa de campo, que para 86% da amostra existe a necessidade de uma FTOP orgânica ao CML. Em seguida, os militares que responderam “sim” na questão anterior (37 militares denominados subgrupo I) foram encaminhados para perguntas que buscavam identificar a estrutura do SOPEx adequada às necessidades do CML. Inicialmente, os indivíduos do subgrupo I foram interpelados quanto à subordinação mais adequada para a FTOP orgânica ao CML, conforme gráfico 2, abaixo.

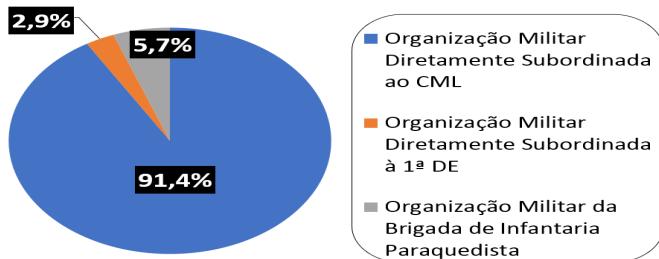


GRÁFICO 2 – Subordinação adequada para a FTOP orgânica ao CML

Fonte: O autor

Cerca de 91% da amostra apontaram que a fração orgânica seja uma Organização Militar Diretamente Subordinada (OMDS) ao CML. Aproximadamente 3% dos militares indicam que a FTOP deve ser uma OMDS à 1ª DE, e em torno de 6% sugere que seja uma OM da Brigada de Infantaria Paraquedista. Portanto, a maioria dos indivíduos recomendam que a FTOP seja uma OMDS ao CML.

4.1.2.4 Qual deve ser a capacidade operativa da FTOP no CML?

A composição de um Dst do 1º B Op Psc serviu de base para que a estrutura orgânica ao CML possua efetividade no cumprimento de suas tarefas. Dessa maneira, os indivíduos do subgrupo I foram questionados acerca da importância das seguintes estruturas organizacionais.

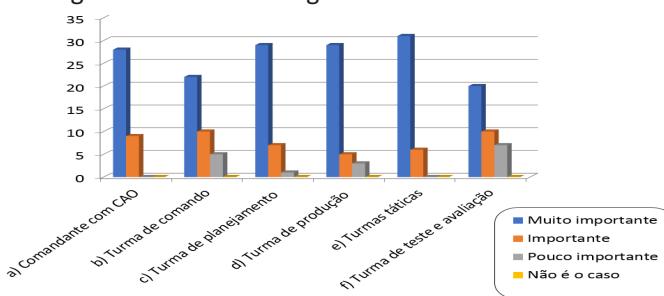


GRÁFICO 3 – Estrutura organizacional da FTOP orgânica ao CML

Fonte: O autor

Portanto, a maior parte da amostra converge quanto às seguintes estruturas: um comandante sendo oficial superior ou intermediário com o curso de aperfeiçoamento de oficiais; um pequeno Estado-Maior composto por uma turma de comando e uma turma de planejamento; turma de produção e turmas táticas. Todavia, os indivíduos indicaram uma divergência no que tange à turma de teste e avaliação, visto que cerca de 54% evidenciaram como muito importante e por volta de 19% pontuaram como pouco importante, conforme gráfico 4, abaixo.

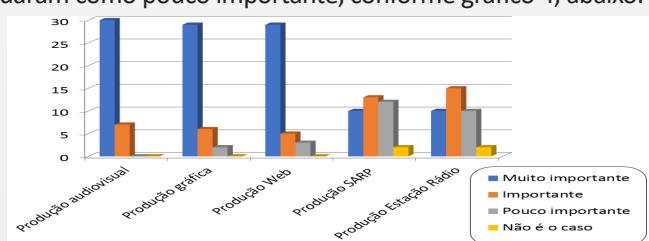


GRÁFICO 4 – Possibilidades da turma de produção

Fonte: O autor

Outrossim, no que tange às aptidões da turma de produção, identificou-se que a maioria do subgrupo I aponta a necessidade de uma turma de produção audiovisual, turma de produção gráfica e uma turma de produção Web. Ademais, a maioria da amostra indicou que, em relação à quantidade de turmas táticas, o CML deve ser contemplado com três estruturas desse valor (35,2%), conforme gáfico abaixo.

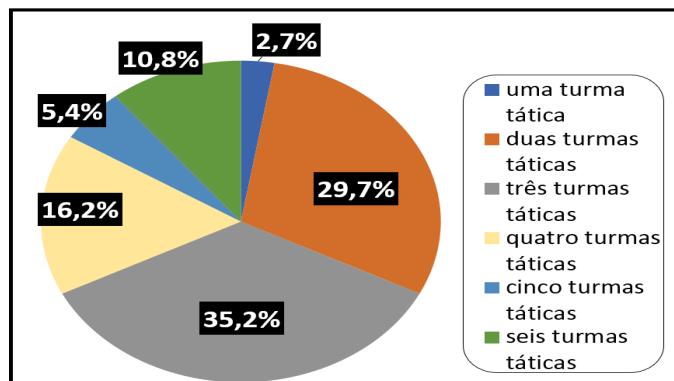


GRÁFICO 5 – Estrutura da seção de ações táticas

Fonte: O autor

4.1.2.5 Há alguma experiência ou sugestão relevante ao objetivo da pesquisa?

As respostas à presente questão do tipo aberta, aplicada por meio do questionário, alerta para a importância de uma turma tática aeroterrestre a fim de apoiar as missões específicas da Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt), como foi levantado por um dos respondentes (QUESTIONÁRIO 5, 2020).

Outrossim, um outro aspecto citado pelos respondentes evidencia a importância da ligação técnica entre a estrutura orgânica ao CML e o 1º B Op Psc, como exposto a seguir: “O núcleo deve estar vinculado de alguma forma ao 1º B Op Psc para teste e avaliação, nivelamento doutrinário e unificação de narrativas” (QUESTIONÁRIO 10, 2020).

Logo, a FTOP orgânica ao CML deve ser capaz de manter um canal técnico com a seção de doutrina do 1º B Op Psc a fim de unificar as narrativas e manter uma constante atualização doutrinária. Por fim, ressalta-se a importância de uma estrutura material e de recursos adequados para essa fração tática, visto que “a qualidade e a efetividade da campanha cresce exponencialmente com a disponibilidade de recursos” (QUESTIONÁRIO 41, 2020).

4.2 Discussão

A presente subseção buscou estabelecer um paralelo entre o emprego tático das Op Psc nas OCCA no estado do Rio de Janeiro com a doutrina e a organização dessa capacidade. Para tal,

norteou-se pela seguinte questão de estudo: de que maneira a estrutura do SOPEx deve estar organizada para suprir a demanda no ambiente operacional do estado do Rio de Janeiro?

Tomando por base esse questionamento, buscou-se relacionar a percepção dos especialistas dos Grupos I e II com os dados obtidos na revisão de literatura. Desse modo, a pesquisa avaliou se havia uma demanda permanente por uma FTOP no CML e quais seriam as suas consequências para a estrutura do SOPEx. Nesse sentido, as ideias centrais dos instrumentos adotados são expostas a seguir:

1) A literatura consultada evidenciou que o SOPEx possui apenas o 1º B Op Psc como estrutura de execução tática. Além disso, essa unidade emprega seus efetivos de maneira pontual tendo em vista o seu limitado efetivo, conforme descrito no trecho que segue: “[...] esta unidade, com seu pequeno efetivo [...], nem sempre consegue apoiar, ao mesmo tempo, os oito C Mil A” (ENTREVISTA 2, 2019). Ademais, cerca de 70% do Grupo I concordam que o 1º B Op Psc não possui disponibilidade de efetivo para apoiar as Grandes Unidades do EB. Diante disso, comprehende-se que a atual estrutura do SOPEx não está adequada para suprir a demanda dos oito C Mil A do EB.

2) Frente a isso, o estudo particularizou a demanda por uma FTOP nas OCCA ocorridas no estado do Rio de Janeiro entre 2014 a 2018. Desse modo, observou-se que em algumas ocasiões o emprego da FTOP ocorreu após o início da OCCA, indo de encontro à doutrina (MARQUES JÚNIOR, 2018; BRASIL, 2018; ALMEIDA, 2019). Assim sendo, a pesquisa de campo visou detectar a percepção dos especialistas acerca da demanda da FTOP em apoio à linha de esforço do CML nas OCCA, como descrito no trecho a seguir: “Não há dúvida de que a possibilidade de ter uma Fração de Op Psc permanentemente ativada nesse Amb Op aumentaria a efetividade do Destacamento” (ENTREVISTA 3, 2019).

Essa visão foi igualmente observada nos dados coletados por meio do questionário, nos quais cerca de 65% dos indivíduos percebem que o CML necessita permanentemente do apoio de uma FTOP. Por conseguinte, avalia-se que uma fração tática inteiramente capacitada a atuar com Op Psc possui uma demanda permanente no CML.

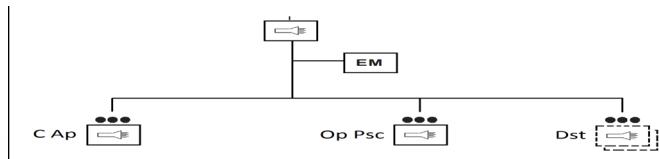
3) Ademais, nota-se que as “Op Psc possuem uma efetividade limitada quando atuam isoladamente. Todavia, esta CRI, quando atua em um contexto de uma Op Info, possui condições de explorar melhor as suas capacidades” (ENTREVISTA 1, 2019). Essa sinergia ficou comprovada na Operação SF, nos JOP e na IF. Todavia, o Dst do 1º B Op Psc necessita de um tempo para estabelecer laços com as demais capacidades presentes no Amb Op, como observado na IF (ENTREVISTA 3, 2019).

Diante disso, um indivíduo do Grupo II propõe que “[...] todos os C Mil A deveriam ter uma Fração de Operações Psicológicas apta a conduzir ações sistemáticas de Op Psc em prol das operações militares e capaz de fornecer uma pronta res-

posta naquele C Mil A” (ENTREVISTA 3, 2019). Alinhados a essa percepção, cerca de 86% do Grupo I consideram que a FTOP orgânica ao CML resultaria no maior aproveitamento dessa CRI neste C Mil A. Logo, a estrutura do SOPEx deve possuir uma FTOP diretamente subordinada ao CML.

4) Quanto ao valor dessa estrutura, nota-se que o CML conta com a 1ª DE, a 1ª e 4ª Região Militar, a Bda Inf Pqdt, o 5º Grupamento de Engenharia e seis OMDS. Nessa direção, um indivíduo do Grupo II identifica que cada C Mil A deve possuir uma FTOP equivalente a uma Subunidade ou outro nível (ENTREVISTA 2, 2019). Tal percepção vai ao encontro da opinião da maioria dos indivíduos do Grupo I ao concordarem que o comandante da FTOP deve ser um oficial superior ou intermediário com o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (76% do subgrupo I) e que essa estrutura deve possuir um Estado-Maior.

Assim, infere-se que a estrutura tática no CML deve possuir o valor de uma subunidade independente. Esta deve ser composta pelo comandante (oficial superior), subcomandante (com o curso de Aperfeiçoamento de Oficiais), um Estado-Maior, um Pelotão de Operações Psicológicas e um Pelotão de Comando e Apoio, conforme organograma 1, abaixo.



Org 1 – Organograma da Cia Op Psc

Fonte: O autor

5) Salienta-se que a pesquisa de campo apontou que a Companhia de Op Psc do CML deve possuir alguns elos com o 1º B Op Psc. O primeiro refere-se à necessidade de um canal técnico com essa unidade, como pode-se perceber no trecho: “O núcleo deve estar vinculado de alguma forma ao 1º B Op Psc para teste e avaliação, nivelamento doutrinário e unificação de narrativas” (QUESTIONÁRIO 10, 2020).

Todavia, os resultados do questionário evidenciam a necessidade do teste e da avaliação no Amb Op, apesar de não serem conclusivos quanto a necessidade de uma seção específica para esta tarefa. Neste sentido, pode-se traçar um paralelo com o modelo português, no qual esta tarefa é uma atribuição da seção de inteligência (PORTUGAL, 2009).

O segundo elo aponta que a FTOP “[...] nos casos em que houver uma operação de maior vulto [...] será fortalecida com a chegada de uma nova equipe de Op Psc” (ENTREVISTA 1, 2019). Destarte, infere-se que a subunidade de Op Psc deve possuir um canal técnico com o 1º B Op Psc no que tange à doutrina, à unici-



dade da mensagem e à capacidade para coordenar os trabalhos dos Dst do 1º B Op Psc. De outra forma, a Seção de Inteligência da Companhia de Op Psc do CML terá como atribuição o teste e a avaliação das Cmp Op Psc no Amb Op.

6) Por fim, levantou-se através do questionário que o Pelotão de Op Psc deve ser constituído por uma Seção de Produção e uma Seção de Ações Táticas. A primeira deve possuir aptidão para a produção audiovisual, gráfica e web. No que se refere à Seção de Ações Táticas, observou-se que uma Turma Tática pode atuar com certa autonomia em diferentes setores de um determinado Amb Op. Isto “[...] porque em um determinado instante pode aparecer uma outra operação; talvez na mesma área, em uma próxima [...] em que a população envolvida não varie muito, fazendo com que esse trabalho seja efetivo” (ENTREVISTA 1, 2019).

Assim, a maioria dos indivíduos do Grupo I apontou que a FTOP do CML deveria possuir três turmas táticas, sendo que um indivíduo ressaltou a importância da turma Tática Aeroterrestre. Paralelamente, um indivíduo do Grupo II indica que a estrutura do CML deve ter capacidade para desdobrar-se em até três destacamentos, sendo que um estaria “[...] apoiando o C Mil A [...] e uma outra equipe capaz de apoiar a 1ª DE ou uma outra estrutura de nível Divisão” (ENTREVISTA 2, 2019).

Assim, conclui-se que a Seção de Produção deve possuir aptidão para produção gráfica, audiovisual e para a rede mundial de computadores. Por outro lado, a seção de ações táticas deve possuir três turmas táticas, sendo que a primeira deve atender as demandas do Comando do CML; a segunda, as necessidades da 1ª DE e a terceira turma tática as carências da Brigada de Infantaria Paraquedista. Essa inferência decorre das especificações para o apoio a tropa paraquedista e da falta de uma outra estrutura do nível DE nesta área de responsabilidade.



Org 2 – Organograma do Pelotão de Operações Psicológicas
Fonte: O autor

5. Conclusão

Este artigo buscou avaliar se uma Fração Tática inteiramente capacitada a atuar com Op Psc possui uma demanda permanente no CML. Destarte, a literatura levantada na pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo realizada possibilitaram atingir plenamente o objetivo geral proposto no presente artigo.

Nessa direção, observou-se que as Op Psc vinculam-se com as demais CRRI de várias formas: com os Ass Civ que, por meio das ações comunitárias, rompem o ciclo da desinformação re-

alizado pela ameaça; com a Com Soc, que age no combate à desinformação; com a G Ciber que protege/explora os ativos de informação e possibilita difusões discretas; com a dissimulação militar, que induz a ameaça a obter comportamentos desejáveis; com a inteligência, que permeia todo o ciclo do conhecimento acerca da ameaça; entre outros.

Em que pese a base doutrinária das Op Psc regular seu emprego de maneira contínua, nas OCCA ocorridas no estado do Rio de Janeiro entre 2014 e 2018, notou-se que os especialistas nem sempre foram empregados antes, durante e após as operações militares. Isso acabou resultando em limitações nos efeitos da Cmp Op Psc (CM) ou em demora inicial para que pudessem ter efetividade e sinergia com as demais CRRI (SF, Furacão /IF). Por outro lado, a atuação mais alinhada com a doutrina no decorrer dos JOP resultou na multiplicação do poder de combate no que tange à dimensão informacional.

Após a revisão de literatura, o presente estudo buscou complementar a bibliografia consultada com a aplicação de pesquisas de campo. Para cumprir esse objetivo, os dados quantitativos foram enviados para os especialistas possuidores do COP que, integrando um Dst do 1º B Op Psc, atuaram nas OCCA no Estado do Rio de Janeiro entre 2014 e 2018. Sob outra perspectiva, os especialistas com o CAOP que possuíam nível de decisão no emprego da FTOP no estado do Rio de Janeiro em 2019 foram submetidos a uma entrevista semiestruturada.

Dessa forma, a pesquisa realizada evidencia que houve uma necessidade permanente do apoio tático de Op Psc nas OCCA ocorridas no estado do Rio de Janeiro entre 2014 e 2018; a existência de uma estrutura de execução tática de Op Psc diretamente subordinada ao CML facilitaria a integração com as demais CRRI neste C Mil A; e a atual estrutura do SOPEx não supre a demanda tática nos oito C Mil A.

Diante do exposto, avaliou-se que existe uma necessidade permanente pela fração tática inteiramente capacitada a atuar com Op Psc no estado do Rio de Janeiro. Com isto, concluiu-se que a estrutura adequada para a demanda no CML seja de uma Companhia de Operações Psicológicas diretamente subordinada a esse C Mil A. Esta deve possuir aptidão para produção audiovisual, gráfica e na rede mundial de computadores, e, ainda, ser capaz de apoiar o Comando do CML, a 1ª DE e a Bda Inf Pqdt com suas turmas táticas.

Outrossim, os resultados obtidos são produtos de uma pesquisa aplicada voltada para a solução do emprego episódico, pontual e com efetivos reduzidos pela FTOP no estado do RJ. Diante da metodologia proposta no trabalho, verificou-se que houve uma maior concentração, ao longo da pesquisa, em soluções relativas aos aspectos doutrina e organização. Isto posto, sugere-se que os resultados sobre os fatores adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura sejam aprofundados em pesquisas futuras.



Referências

- ALMEIDA, Guilherme Marques. Capacidades Relacionadas à Informação na Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro. **PADE-CEME**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 23, p. 67-85, 2º sem. 2019.
- BRASIL. Comando do Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.341**: Lista de Tarefas Funcionais. Brasília, DF, 2016.
- _____. _____. _____. **A participação do Exército na segurança dos grandes eventos (jul. 2007 – set. 2016)**: o legado. Brasília, DF, 2018.
- _____. _____. Estado-Maior do Exército. **C 45-4**: Operações Psicológicas. 3. ed. Brasília, DF, 1999.
- _____. _____. _____. **EB20-MC-10.213**: Operações de Informação. Brasília, DF, 2014a.
- _____. _____. _____. **EB20-MC-10.215**: Operações de dissimulação. 1 ed. Brasília, DF, 2014b.
- _____. _____. _____. **EB20-MF-10.107**: Inteligência Militar Terrestre. 2 ed. Brasília, DF, 2015.
- _____. _____. _____. **EB20-MF-03.103**: Comunicação Social. 2. ed. Brasília, DF, 2017.
- _____. _____. _____. **EB20-MC-10.213**: Operações de Informação. 2. ed. Brasília, DF, 2019.
- MARQUES JÚNIOR, Ely de Souza. A utilização das Operações de Informação no combate moderno. **Revista Silva: Humanidades em Ciências Militares**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 34-41, jul. – dez. 2018.
- PORTUGAL. Ministério da Defesa Nacional. IESM. **ME 20-04-05**: Operações Psicológicas. Pedrouços, 2009.
- ROBERT, Pilade Bergamaschi. **As operações psicológicas no Comando Militar do Leste durante a Intervenção Federal**, 2019. 45 p. Dissertação (Especialização em Operações Psicológicas). Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, Rio de Janeiro, 2019.
- VISACRO, Alessandro. **A guerra na Era da Informação**. São Paulo: Contexto, 2018. 224 p.